

Trabalhos de estudantes sobre direitos sexuais e reprodutivos, província de Tete, Unipungué





Ficha Técnica:

Título: Trabalhos de estudantes sobre direitos sexuais e reprodutivos, província de Tete, Unipungué

Organizador: Sérgio Vilanculo

Trabalhos de: Omar Tomás Daimone, Fulgêncio Gama, Ismael José Bonifácio, Armando Binone, Silvia Bernardo Pedro

Edição: WLSA Moçambique

Ilustração da capa e frisos: Zacarias Chemane

Edição em PDF

Maputo, 2021

Esta edição foi organizada no âmbito do projecto “Apoiando os serviços de Planeamento Familiar e Aborto” (IMPACTO):



PATHFINDER



Canada 

Índice

- Introdução
- Resumo da monografia do estudante Omar Tomás Daimone
- Resumo da monografia do estudante Fulgêncio Gama
- Resumo da monografia do estudante Ismael José Bonifácio
- Resumo da monografia do estudante Armando Binone
- Resumo da monografia da estudante Silvia Bernardo Pedro





Introdução

A produção de conhecimento em temáticas relacionadas com a perspectiva de género em diversas dimensões reveste-se de um papel fundamental para o aprofundamento dos debates sobre as várias componentes que integram o exercício dos direitos humanos das mulheres. Em um contexto local como o nosso, marcado por um lado, pela escassez de pesquisas nesta perspectiva e por outro lado, caracterizado pela falta de pesquisadores e pesquisadoras locais com potencialidades para conduzir investigações nesta temática, essa tarefa se torna ainda mais complexa. Em 2018, a WLSA integrou o grupo das organizações que, em coordenação com a Pathfinder, a nível das províncias de Manica e Tete, implementam o projecto “Apoiando os serviços de Planeamento Familiar e Aborto” (denominado localmente IMPACTO). Este projecto tem como objectivo melhorar a igualdade de género ao nível das duas províncias acima indicadas, de modo a permitir que adolescentes e mulheres jovens possam exercer os seus direitos à integridade corporal e à saúde sexual e reprodutiva. A WLSA, neste projecto, tem a responsabilidade de contribuir para o reforço das capacidades locais de pesquisa em matéria de direitos humanos das adolescentes e mulheres jovens e exercício dos direitos sexuais e reprodutivos, em particular que permitam a produção de evidências empíricas e de recomendações que contribuam para o reforço das intervenções deste projecto.

No que diz respeito ao aumento de conhecimento local sobre os temas ligados aos objectivos do projecto, a WLSA iniciou em 2020 um processo de selecção e concessão de bolsas de estudos a 5 estudantes na província de Tete, para a elaboração dos trabalhos de final de curso. Tendo em conta que estas pesquisas produziram resultados importantes sobre o contexto local em matéria dos direitos sexuais e reprodutivos, é fundamental ampliar a sua divulgação para abranger um público mais vasto.

Em primeiro lugar, realizou-se um seminário (presencial e virtual), a partir da cidade de Tete, a 29 de Outubro de 2021, para a divulgação dos resultados das pesquisas conduzidas pelos estudantes e aberto ao público. Participaram nesta sessão estudantes inscritos em diversos níveis dos cursos ministrados na universidade Uni Pungue, docentes, parte do corpo directivo da universidade e as co-supervisoras dos estudantes. A realização desta acção visava, por um lado, partilhar os resultados destas pesquisas, por outro lado, incentivar a produção de conhecimento científico através da realização de pesquisas no campo dos direitos humanos das mulheres com enfoque nos direitos sexuais e reprodutivos. Neste sentido, este seminário serviu para incentivar os estudantes ainda no processo de formação a efectuar pesquisa em temas relacionados com a igualdade de género, normas sociais, direitos humanos das mulheres e sobre direitos e saúde sexual e reprodutiva.

Na continuidade, a presente publicação apresenta de forma resumida os resultados das pesquisas elaboradas pelos estudantes no âmbito do projecto Impacto, para tornar mais acessíveis os conhecimentos produzidos por estes ao nível local.



Resumo da monografia do estudante Omar Tomás Daimone

“Os Factores Sócio-culturais de Taxas de Natalidade: O Acesso e Exercício de Direitos Sexuais e Reprodutivos, Caso de Estudo de Distrito de Moatize (2017-2019)”



Omar Tomás Daimone, estudante beneficiário da Bolsa de Estudo concedida pela WLSA no âmbito da implementação do projecto Impacto, pesquisou sobre o tema “Os Factores Sócio-culturais de Taxas de Natalidade: O Acesso e Exercício de Direitos Sexuais e Reprodutivos, Caso de Estudo de Distrito de Moatize (2017-2019).”

O tema da pesquisa espelha uma relação problemática e desafiadora que o autor estabelece entre os factores socioculturais, as altas taxas de natalidade e o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos no distrito de Moatize. Ou seja, para o autor existem factores que concorrem e determinam a dinâmica da natalidade no país. Concretamente, os factores socioculturais intervêm de forma negativa, não permitindo o exercício efectivo dos direitos sexuais e reprodutivos.

A motivação do autor para esta pesquisa centra-se numa constatação da realidade local caracterizada por um elevado índice das taxas de natalidade, que não é acompanhada por aumento das variáveis de melhoria de vida e do bem-estar social, como a questão da educação e da geração de renda, entre outros. Os custos deste elevado índice de natalidade reflectem-se de forma mais gravosa na vida das mulheres e raparigas que são afectadas pelo analfabetismo ou casamentos prematuros, para além de outros problemas que impactam negativamente no exercício dos direitos sexuais e reprodutivos. Assim, estabeleceu como objecto analisar os factores socioculturais de forma a compreender sua influência nas Taxas de Natalidade, no contexto do acesso e exercício de direitos sexuais e reprodutivos.

A pesquisa está estruturada em IV capítulos, no primeiro apresentam-se os aspectos introdutórios (relacionados com os contextos de elaboração da pesquisa e o processo subsequente), no segundo discute-se algumas questões teóricas e conceptuais sobre o tema da pesquisa, no terceiro é indicada a metodologia seguida na realização do trabalho e, finalmente, no quarto capítulo apresenta-se a análise dos resultados da pesquisa.

Na fundamentação teórica o autor expõe o conceito da natalidade e discute algumas teorias demográficas sobre o crescimento populacional, onde se destaca a Teoria Malthusiana, Neomalthusiana e a Teoria Reformista. Sobre a análise destas teorias o autor apresenta as principais semelhanças e diferenças. São analisadas neste capítulo as fases da transição demográfica no mundo e particularmente em Moçambique. Sobre o crescimento da população moçambicana o autor indica que, de 1891 até 2010, a população moçambicana aumentou de 3,8 milhões para 22,2 milhões de habitantes, registando-se um crescimento populacional de quase seis vezes mais, num período de 120 anos, resultando num incremento de 18,4 milhões de habitantes. Também são apresentados alguns factos que concorrem para este crescimento, que são:

- Economia predominantemente agrícola;
- Baixo desenvolvimento tecnológico;
- Alta taxa de analfabetismo; e
- Factores de ordem cultural.

São ainda descritas algumas práticas culturais características de alguns grupos sociais predominantes na província de Tete. Destas práticas, o autor dedica especial atenção aos ritos de iniciação, onde são indicadas as formas das aprendizagens destes ritos como podemos observar no trecho a seguir:

“Segundo Moore (2002), na cultura Nyungwe não existem ritos de iniciação para os rapazes, mas apenas para as raparigas. É durante os ensinamentos rituais que a menina aprende a cuidar do marido, práticas de cuidados com a menstruação e parto. É durante os ritos de iniciação que a rapariga aprende a puxar os lábios vaginais (matingi) para permitir a sua elasticidade. A função dos matingi é de aumentar o estímulo no homem durante o acto sexual. Uma vagina desprovida desses requisitos pode ser considerada estranha para o homem [Nyungwe]”.

Estes aspectos são discutidos na perspectiva de relacionar as aprendizagens rituais e o seu impacto nas questões relativas ao exercício dos direitos sexuais e reprodutivos e as altas taxas de natalidade. Isto significa que os ritos contribuem para a formação de identidades femininas que privilegiam a submissão e a sua subalternização, acentuando as assimetrias em termos de poder entre os homens e as mulheres, e a instrumentalização destas como um objecto de prazer. Estas aprendizagens condicionam o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos da mulher, incluindo a capacidade de negociação e uso de métodos anticonceptivos, o que pode influenciar nas altas taxas de fecundidade e consequentemente da natalidade.

Neste capítulo são ainda apresentados alguns dispositivos internacionais orientados para o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos, com destaque para o Programa de Acção da Conferência Internacional do Cairo sobre População e Desenvolvimento (1994) e a Declaração e Plano de Acção de Pequim (1995). Relativamente ao primeiro, é indicada a definição da saúde reprodutiva que consta deste instrumento, a qual é entendida como:

“Um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidades ou doenças, em todos os assuntos relativos ao sistema reprodutivo e suas funções e processos. Portanto, a saúde reprodutiva implica que as pessoas sejam capazes de ter uma vida sexual segura e que possam ter a capacidade de se reproduzirem e a liberdade de decidir, se, quando, como e quantas vezes isso ocorrerá. Implícitos nessa última condição estão os direitos de homens e mulheres de serem informados e terem acesso a métodos de planeamento familiar seguros, acessíveis, aceitáveis e de sua escolha, bem como a outros métodos escolhidos por eles para a regulação da fertilidade que não sejam contra lei, e o direito de acesso a serviços e cuidados médicos apropriados, permitindo que as mulheres tenham uma gravidez e um parto seguros e forneçam aos casais a melhor oportunidade de terem um bebé sadio” (P.A.C.I.P.D., 1994).

Relativamente a este instrumento, também são apresentadas algumas noções sobre os direitos sexuais e direitos reprodutivos resultantes desta conferência. Os Direitos Sexuais são entendidos como aqueles que garantem que toda e qualquer pessoa possa viver sua vida sexual com prazer e livre de discriminação em diversas dimensões. Quanto aos Direitos Reprodutivos refere-se que os mesmos compreendem o direito básico de todo o casal e de todo o indivíduo de decidir livre e responsabilmente sobre o número, o espaçamento, a oportunidade de ter filhos/as e de ter a informação e os meios para assim o fazer, gozando do mais elevado padrão de saúde sexual e reprodutiva.

No capítulo III são apresentados os aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa. Neste sentido, a pesquisa seguiu uma abordagem metodológica quantitativa combinada com os métodos de pesquisa qualitativa. Para a colecta de dados foram realizados inquéritos e entrevistas. As entrevistas permitiram a recolha de informações sobre a identificação dos factores socioculturais na compressão das Taxas de Natalidade no contexto do acesso e exercício de direitos sexuais e reprodutivos.

No quarto capítulo são apresentados os resultados da pesquisa.

A primeira questão relaciona-se com a percepção dos diversos entrevistados sobre os direitos sexuais e reprodutivos.

Segundo os resultados desta pesquisa, maior parte dos entrevistados (percentagem de 80%) possuem algum tipo de informação sobre os direitos sexuais e reprodutivos. Na análise destes dados o autor faz uma relação entre o acesso a informação sobre os Direitos sexuais e reprodutivos com o acesso aos



meios de informação e comunicação, ou seja, as pessoas que escutam rádio, assistem televisão, e ou frequentam os centros de saúde e hospital tem mais informação, quando comparado com as pessoas sem acesso a estes meios.

A pesquisa também identificou algumas práticas nocivas que impedem o respeito e o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos. A maior parte das mulheres, por exemplo, devido à predominância de normas sociais que reforçam o poder masculino no seio familiar, sentem-se constrangidas quando se trata de emitirem as suas opiniões sobre o exercício destes direitos. Esta constatação pode ser confirmada no seguinte discurso de uma das entrevistadas durante a pesquisa:

“temos medo dos nossos maridos, visto que são eles que mandam em casa, então você mesmo querendo expor uma opinião eles pensam que já queres ser a dona de tudo em casa. De forma directa ou indirecta acaba nos desmotivando visto que apoiam muito mais a parte dos homens”.

O autor também buscou perceber quais são os obstáculos que os entrevistados enfrentam no seu relacionamento sobre o acesso e exercício dos direitos sexuais e reprodutivos. Em relação a esta questão, a maioria das mulheres respondeu que os maiores obstáculos são os seus maridos que proíbem o acesso e exercício de direitos sexuais e reprodutivos, como podemos confirmar no discurso que se segue de uma das entrevistadas:

“Os nossos maridos têm-nos proibido algumas vezes de decidirmos sobre a nossa vida, mesmo para fazermos planeamento familiar algumas vezes nos proibem. Eles pensam talvez nós podemos traí-los com outros homens”.

Conclusões sugestões e recomendações

Este estudo permitiu a elaboração das seguintes sugestões:

- As instituições que actuam nesta área devem insistir na divulgação de informações sobre o acesso e exercício de direitos sexuais e reprodutivos no distrito de Moatize, e devem também continuar a dar palestras nas comunidades, nas rádios comunitárias, nos mercados e na igrejas entre outros locais. Através deste processo as pessoas terão conhecimento sobre o acesso e exercício de direitos sexuais e reprodutivos no distrito de Moatize;
- Estas mesmas instituições devem intervir nas comunidades através de grupos organizados, com vista a acabar com as barreiras socioculturais e educar os homens para que estes não ergam barreiras ao exercício dos direitos sexuais e reprodutivos por parte das mulheres;
- Recomenda-se o estabelecimento de mecanismos de articulação eficaz entre as instituições da Saúde e o Ministério da Educação, de modo a permitir mais educação e sensibilização dos e das estudantes sobre os conteúdos ligados aos direitos sexuais e reprodutivos;
- Sugere-se que o governo e as organizações não-governamentais reforcem e aprimorem os seus meios de intervenção na luta contra as desigualdades do género no distrito de Moatize.

Resumo da monografia do estudante Fulgêncio Gama

“A percepção social das mulheres sobre o uso dos métodos contraceptivos para a contenção das elevadas taxas natalidades: Estudo de caso do Posto Administrativo de Nyamayábuè-Mutarara”



Outro estudante que beneficiou da bolsa de estudo para a elaboração do trabalho de final de curso foi o Fulgêncio Gama, que pesquisou sobre o tema “A percepção social das mulheres sobre o uso dos métodos contraceptivos para a contenção das elevadas taxas de natalidade: Estudo de caso do Posto Administrativo de Nyamayábuè-Mutarara”.

A motivação para investigar este tema, segundo o autor, deriva da capacitação que a WLSA dirigiu aos estudantes finalistas das áreas das ciências sociais da UniPúnguè, em 2018.

Do ponto de vista temporal, o estudo foi realizado no período entre 2019 a 2021, no distrito de Mutarara. A escolha deste distrito prende-se com o facto de ser uma das áreas de implementação do projecto Impacto na província de Tete.

Neste trabalho, o autor propõe-se analisar a percepção social das mulheres relativamente ao uso de métodos contraceptivos. A pesquisa parte do entendimento de que em Mutarara, distrito que corresponde à unidade espacial do estudo, as condições socioeconómicas, a escolarização e a assistência médica são determinantes das elevadas taxas de natalidade e fecundidade. Decorrente desta situação, a taxa bruta de natalidade chega até 44,5 % e a taxa global da fecundidade (TGF) é estimada em 7,0, o que está acima da média nacional (5.9 TGFN) (IDS 2011, p:71). As práticas culturais exercem uma profunda influência sobre a fecundidade. Em torno disso, o autor levanta a necessidade de se perceber, por parte das mulheres, como se processa o uso de métodos contraceptivos modernos para prevenir as gravidezes precoces e controlar a reprodução. Neste sentido, coloca-se como questão de pesquisa: Quais são as percepções sociais que as mulheres de Nyamayabuè têm relativamente ao uso dos métodos contraceptivos, face ao controle das taxas de natalidade?

A pesquisa está estruturada em cinco capítulos, sendo que o primeiro corresponde aos aspectos introdutórios e discute o contexto e as condições de elaboração da pesquisa. No segundo capítulo apresenta-se a fundamentação teórica, evidenciando-se as questões conceptuais sobre os métodos contraceptivos. No terceiro capítulo referenciam-se os aspectos metodológicos que orientaram a pesquisa, colocando em evidência os métodos e as técnicas usadas utilizadas na sua realização.

No quarto capítulo desenvolve-se o enquadramento físico e geográfico da área de estudo. Ainda aqui é apresentada a análise e interpretação de dados recolhidos, e no quinto capítulo são expostas as conclusões e sugestões.

Relativamente aos conteúdos do capítulo II, referente à fundamentação teórica, discute-se o conceito de planeamento familiar, que é entendido como sendo um conjunto de acções que permitem às mulheres



escolherem quando querem ter filhos, o número de filhos que desejam ter e o espaçamento entre o nascimento dos filhos (Manuel, 2007). Também se mostra como é que o Planeamento Familiar evoluiu, mostrando que a história da contracepção é muito antiga, havendo registos de métodos contraceptivos dos antigos egípcios, há mais de mil anos antes da nossa era. Também se referencia que esta prática é utilizada há milhares de anos por mulheres, que por diversos motivos recorriam ao seu uso.

Neste capítulo também são apresentados as Vantagens e Desvantagens do Planeamento Familiar destacando-se o seguinte:

- Quanto às vantagens: o uso de anticoncepcionais juntamente com o planeamento familiar, controla o crescimento da população, melhora a saúde materna, reduz as gravidezes indesejadas e os abortos, evita a disseminação do HIV/SIDA e promove o desenvolvimento ambiental responsável e sustentável, aumenta a realização educacional das mulheres e a sua participação no mercado de trabalho, garantindo a estabilidade socioeconómica.
- Quanto às desvantagens, embora haja relativamente poucas desvantagens, existem ainda algumas excepções notáveis. Alguns métodos anticoncepcionais podem afectar o equilíbrio hormonal, que pode ter como efeito o ganho de peso, entre outros.

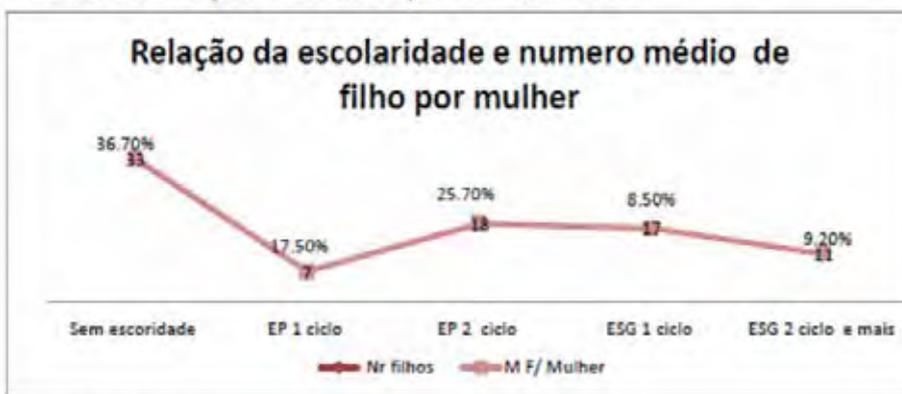
No capítulo referente à metodologia destaca-se que o estudo teve uma abordagem essencialmente qualitativa. Para a recolha de dados realizaram-se entrevistas com base num questionário. A população do estudo são as mulheres e raparigas em idade reprodutiva, que para o Posto administrativo de Nyamayabué é estimada em 14.826 pessoas. Deste grupo, a partir de uma amostragem não probabilística, seleccionou-se um conjunto de 52 mulheres. As participantes responderam ao questionário de forma voluntária, respeitando-se a sua confidencialidade e privacidade.

Relativamente aos resultados a pesquisa identificou o seguinte:

1. Quanto ao nível de percepção social sobre o uso de meios contraceptivos

A pesquisa identificou variações sobre o nível de percepção social sobre o uso de meios contraceptivos. Cerca de 71% das mulheres entrevistadas revelaram ter um conhecimento sobre métodos anticoncepcionais. A pesquisa também mostrou que existe uma relação entre o nível de educacional, o número de filho e o uso dos métodos contraceptivos, ou seja, quanto maior for o nível de escolaridade maior é a possibilidade de uso de métodos contraceptivos e consequentemente menor é o número de filhos. Como se pode observar no gráfico abaixo.

Gráfico 5: A relação da escolarização e a fecundidade



Fonte: Autor, 2021

Neste sentido, recomenda-se a massificação da educação como forma de proporcionar maior possibilidade no uso destes métodos. Por outro lado, também se identificou uma relação entre as normas sociais vigentes na área de estudo com o uso de métodos contraceptivos. Algumas normas sociais impedem que as mulheres adiram ao uso de métodos contraceptivos.

2. Quanto à motivação para fazer o planeamento familiar

Relativamente a este aspecto identificou-se a interferência do poder masculino sobre a decisão das mulheres no uso destes métodos e na escolha dos números de filhos que desejam ter. A religião destacou-se como um dos desafios no acesso a esses métodos, na medida em que a regulação de nascimentos constitui para a religião um pecado e os filhos são vistos como uma dádiva de Deus. Identificou-se que o conhecimento e o acesso aos serviços de planeamento familiar variam de acordo com a área de residência, este conhecimento é maior nas áreas urbanas e tende a ser reduzido nas áreas rurais. Estas constatações são evidenciadas no seguinte trecho retirado da pesquisa:

“A motivação sobre o uso de métodos foi a partir das rodas de conversa com as amigas e colegas, sendo que 11 mulheres responderam que o marido não as motiva para aderirem aos serviços de saúde sexual e reprodutiva e também 6 mulheres interpeladas aquando da pesquisa disseram que a igreja tem sido o factor que não autoriza o uso destes métodos, sendo que os actos de planeamento familiar constituem pecado”.

Neste sentido, propõe-se a expansão da informação que aborde os direitos sexuais e reprodutivos, sobretudo nas regiões com menor acesso a essa informação.

Conclusões

Na discussão final dos resultados ressalta-se que o Planeamento Familiar, o uso de métodos de regulação da fecundidade e a aceitação ou recusa de uma eventual gravidez estão ligados a modelos sociais e culturais e também à disponibilidade da informação. As diferentes motivações dos homens e das mulheres em relação ao uso dos métodos contraceptivos têm origem na sua experiência social. Neste sentido, a motivação para o Planeamento Familiar não deve ser procurada no abstracto, mas dentro das estruturas sociais e culturais onde as pessoas estão inseridas. Se um país ou um grupo social possui uma organização social tradicional, onde uma família alargada constitui um recurso económico significativo, não é possível imaginar que as pessoas aceitarão reduzir o tamanho das suas famílias. De um modo geral, não é suficiente disseminar práticas contraceptivas e instruir os indivíduos, é preciso também que se adoptem mecanismos que possam influenciar a mudança das práticas sociais nocivas, a promoção do planeamento familiar e, conseqüentemente, o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e raparigas.

A pesquisa avança com as seguintes recomendações:

- Promoção e expansão da mensagem sobre a importância dos Métodos Contraceptivos nas localidades não abrangidas;
- Capacitação dos profissionais para compreenderem e lidarem melhor com as situações de vulnerabilidade social que condicionam o acesso aos cuidados de saúde, as quais abrangem factores de ordem socioeconómica, habitacional e comunicacional;
- Promoção de feiras de saúde em diversos pontos do Distrito de Mutarara e motivar o uso de métodos contraceptivos dentro das estruturas sociais e culturais nas comunidades;
- Inclusão e integração das Igrejas na implementação dos programas de DSSR.

Resumo da monografia do estudante Ismael José Bonifácio

“A percepção de raparigas e rapazes sobre a educação sexual no ensino Secundário: estudo de caso Escola Secundária de Chingodzi na cidade de Tete”



Ismael José Bonifácio é mais um beneficiário da Bolsa de Estudo concedida no âmbito da implementação do projecto Impacto. Pesquisou sobre o tema “A percepção de raparigas e rapazes sobre a educação sexual no ensino Secundário: Estudo de caso Escola Secundária de Chingodzi na cidade de Tete”.

Este trabalho está estruturado em V capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se os aspectos introdutórios onde estão patentes a delimitação do tema do estudo, a justificativa, a relevância do tema, a problematização, as hipóteses e objectivos que se pretendem alcançar com a pesquisa. No segundo capítulo apresenta-se a fundamentação teórica, no terceiro capítulo, aborda-se os procedimentos metodológicos e técnicas de colecta de dados, no quarto capítulo trata-se da análise, discussão e interpretação de dados e no último capítulo indicam-se as conclusões e sugestões.

A escolha deste tema deve-se, essencialmente, ao facto de o autor se preocupar em compreender a essência da educação sexual nas escolas. Este facto levou-o a reflectir sobre a importância de se abordar este assunto analisando os seus objectivos, conteúdos, por quem é feita a educação sexual no espaço escolar e de que modo essa informação é expressa no discurso dos/das jovens.

O trabalho tem com a questão de pesquisa: Qual o contributo de uma educação sexual transmitida nas escolas e como os conteúdos são assimilados pelos alunos num contexto determinado por desigualdades de género? Sendo assim, define-se como objectivo geral: Analisar a percepção dos alunos sobre a educação sexual no ensino Secundário da Escola Secundária de Chingodzi de Tete.

O autor parte da hipótese segundo a qual a existência de uma educação sexual nas escolas pode contribuir para a melhor orientação de vida dos alunos, no que diz respeito ao exercício dos seus direitos humanos, em geral, e direitos sexuais e reprodutivos em particular.

No que se refere ao segundo capítulo do trabalho sobre a fundamentação teórica são apresentadas as teorias e os aspectos conceptuais sobre a temática que constitui o objecto do estudo. A educação sexual é definida como um conjunto de práticas profissionais estruturadas e intencionais, o qual se articula com outros espaços de aprendizagem sexual de tipo mais informal, mas não menos importantes, na formação da identidade sexual.

É apresentada a definição de sexualidade na óptica de Vilar e Souto (2010), que entendem ser uma forma de viver a ternura, a comunicação, os afectos, o prazer, a reprodução e os vínculos afectivos.

Relativamente ao âmbito metodológico, a pesquisa obedeceu a uma abordagem essencialmente qualitativa. Recorreu-se a dois instrumentos de recolha de informação: a entrevista e o questionário. O questionário abrangeu o pessoal da área administrativa, a direcção e os professores das áreas das ciências biológicas, mas também foram entrevistados estudantes. A amostra foi composta por 22 indivíduos, dos quais 18 estudantes (10 do sexo masculino e 9 do sexo feminino) e 3 professores.

No que concerne os resultados da pesquisa apresentados no capítulo IV, destaca-se o seguinte:

1. Abordagem da sexualidade na escola: das intenções aos resultados

Quanto à percepção dos alunos sobre a educação sexual, os membros da direcção defendem que tem sido boa, tem dado um contributo positivo que permite que as alunas adiem a relação sexual para depois de casamento, fazendo assim que se evitem gravidezes indesejadas. Salienta-se ainda que a direcção escolar tem abordado os conteúdos relacionados com a educação sexual nas salas de aula. A maior parte dos professores tem abordado ou dispensam tempo na sala de aula para tratar alguns assuntos relacionados com a educação sexual.

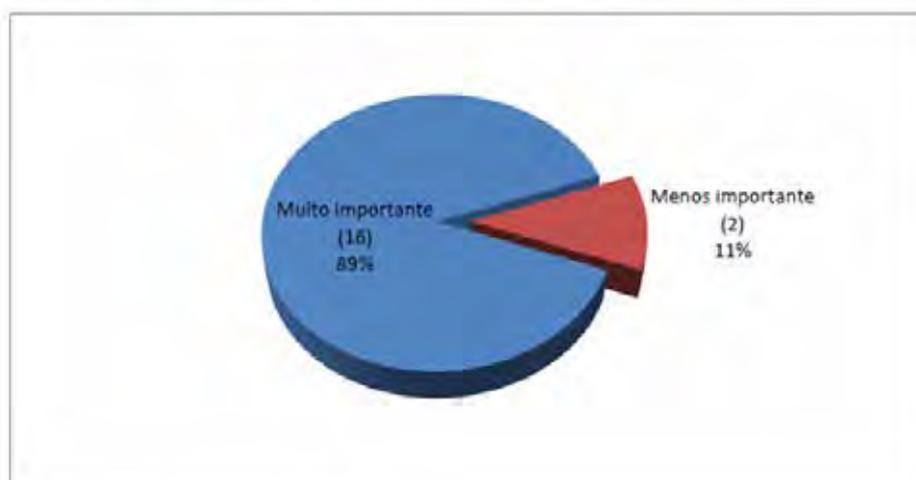
2. Percepção dos alunos sobre a educação sexual no ensino secundário

O estudo procurou também saber a percepção dos alunos sobre a educação sexual no ensino secundário. Esta informação foi obtida através de uma pergunta que procurava averiguar se os estudantes já tinham ouvido falar sobre educação sexual com o seu professor.

Dezasseis (16) alunos responderam positivamente, ou seja, já ouviram falar dos conteúdos sobre a educação sexual em sala de aula, o que corresponde a 90%, e apenas 2 alunos responderam negativamente, o que corresponde a 10% dos entrevistados.

3. Sobre as vantagens da educação sexual nas escolas

Gráfico3: Qual é a vantagens da educação sexual nas escolas?



Fonte: Elaborado pelo Autor 2020

Todos entrevistados responderam que é muito importante ter acesso à educação sexual para aquisição de conhecimento em matéria de direitos sexuais e direitos reprodutivos, mas também para a prevenção das gravidezes indesejadas, DTS e HIV/SIDA.

4. Os professores transmitem conteúdos relacionados a educação sexual de modo a consciencializar os alunos sobre o seu exercício?

De acordo com as informações recolhidas, os professores transmitem os conteúdos relacionados com a educação sexual de modo a consciencializar os alunos para evitarem as DTS, assédio sexual nas escolas e na comunidade e a prevenção de gravidezes indesejadas.

Conclusões

Nas conclusões é referenciada a necessidade de avanços na área da educação sexual nas escolas, uma vez que suas acções ainda estão pautadas por um tratamento moral e pedagógico. É importante reconhecer que algumas práticas vêm sendo desenvolvidas e que há necessidade de um esforço por parte de profissionais, especialmente os da área da saúde, para abordar a temática sobre a educação sexual no contexto escolar. Também se conclui que os educadores mostraram posicionamentos mais capazes de continuarem a transmitir os conteúdos sobre a educação sexual, sendo mais críticos e conscientes em relação às desigualdades de género, preconceitos e discriminação.

A pesquisa apresenta como recomendação:

- A escola deve criar novas metodologias de avaliação dos alunos através de mudanças de estratégias de provas escritas para as provas orais ou realização de trabalhos práticos sobre educação sexual. Estas estratégias permitem perceber como é que estão sendo compreendidos os seus conteúdos.



Resumo da monografia do estudante Armando Binone

“Influência dos factores socioculturais que influenciam nos casamentos prematuros: Estudo de caso do distrito de Mutarara. Entre o ano 2019-2020”¹



Armando Binone é um dos estudantes beneficiários da Bolsa de Estudo no âmbito da implementação do projecto Impacto e pesquisou sobre o tema “Influência dos factores socioculturais nos casamentos prematuros. Estudo de caso do Distrito de Mutarara. Entre o ano 2019-2020”.

A escolha do tema relaciona-se com as vivências que o autor teve no local de estudo e a necessidade de se conhecer a influência dos factores socioculturais no casamento prematuro. O autor constatou que nesta região os direitos das crianças são constantemente violados e em algumas situações com a conivência dos líderes comunitários.

O trabalho tem como questão de partida: Que factores socioculturais condicionam a prática do casamento prematuro no distrito de Mutarara? Assim, define-se como objectivo geral analisar a influência dos factores socioculturais no casamento prematuro.

Nesta pesquisa os ritos de iniciação são destacados como um dos factores que influenciam a ocorrência das uniões prematuras e o abandono escolar. Também são mencionadas outras práticas como o “Pita Khufa” e o Lobolo. Referencia-se a existência de duas sociedades em Moçambique que são as sociedades patrilineares e as sociedades matrilineares, relacionando-se como em cada uma destas sociedades se processam as uniões prematuras.

Relativamente à metodologia o estudo privilegiou uma abordagem essencialmente qualitativa. Para a colheita dos dados foi administrado um questionário que foi dirigido a entidades governamentais e não-governamentais e também foi administrado um inquérito a raparigas e mulheres.

Resultados da Pesquisa

Quanto aos resultados da pesquisa foi constatada a existência de casos de casamentos prematuros que também contribuem para a ocorrência de situações de violência doméstica.

Procurou-se também compreender o impacto das gravidezes precoces resultantes dos casamentos prematuros, neste sentido foi identificado que os mesmos estão associados ao surgimento de fístulas obstétricas e, em casos mais graves, à morte das raparigas durante o parto. Sendo assim, existe uma relação entre as uniões prematuras e a mortalidade materno-infantil.

1. Informação sobre prevenção e combate às uniões prematuras

A pesquisa procurou igualmente saber que tipo de informação a comunidade tem recebido por parte de diversos agentes, sobre a prevenção e combate às uniões prematuras. Neste sentido, as/os entrevistadas/os mostraram estar em situações diferenciadas: enquanto cerca de metade afirmou ter tido acesso a este

¹ Resumo elaborado com base no texto apresentado no Seminário de divulgação dos resultados das Monografias dos Estudantes Beneficiários da Bolsa De Estudos para a elaboração do trabalho de final de curso no âmbito do Projecto Impacto (29/09/21).

tipo de informação por meio de palestras de sensibilização sobre os riscos dos casamentos prematuros, os restantes responderam nunca ter recebido essa informação.

Ainda no que se refere à comunidade, a pesquisa procurou conhecer qual tem sido o papel das lideranças comunitárias na erradicação dos casamentos prematuros e na promoção dos direitos sexuais e reprodutivos. Sobre este aspecto, foi identificada a pouca intervenção destes líderes, ou seja, a comunidade refere nunca ter recebido qualquer tipo de sensibilização por parte dos líderes comunitários em sobre a prevenção e combate às uniões prematuras. Somente um pequeno número mencionou ter acedido a este tipo de informação por parte das lideranças. Esta constatação levou o autor a afirmar que a disseminação de mensagens de sensibilização para a erradicação dos casamentos prematuros não tem sido realizada de forma efectiva.

2. Impactos dos casamentos prematuros

Relativamente aos impactos dos casamentos prematuros a pesquisa referencia que as raparigas expostas aos casamentos prematuros estão mais sujeitas ao abandono escolar, à violência doméstica, incluindo a violação sexual, ao abuso infantil, à gravidez precoce e a outras formas de violação dos seus direitos humanos. Os casamentos prematuros constituem-se como uma barreira para o sucesso das raparigas.

3. Medidas que podem contribuir para a erradicação das uniões prematuras

- Melhoria da qualidade de educação;
- Fornecimento de incentivos económicos através da promoção de meios de geração de rendas para que as mulheres e raparigas possam progredir na educação;
- Melhoria do sistema de assistência social;
- Fortalecimento e aplicação dos mecanismos legais existente no país para a protecção dos direitos das crianças e especialmente os direitos das raparigas e adolescente.

Conclusão

Os casamentos prematuros constituem uma das formas da violação dos direitos humanos e têm como consequência a perpetuação da violência e da pobreza, problemas ligados à saúde sexual e reprodutiva e ao pouco empoderamento das crianças de sexo feminino.

Resumo da monografia da estudante **Silvia Bernardo Pedro**

“O impacto de ritos de iniciação na construção da identidade feminina, caso de estudo de Cidade de Moatize”



Sílvia Bernardo Pedro beneficiou-se da Bolsa de Estudo concedida no âmbito da implementação do projecto Impacto e pesquisou sobre o tema “O impacto de ritos de iniciação na construção da identidade feminina. Caso de estudo de Cidade de Moatize”.

A pesquisa está estruturada em V capítulos, no primeiro apresenta-se os aspectos introdutórios da pesquisa, é indicado o problema da pesquisa, os objectivos, a justificativa e a relevância do estudo. No segundo capítulo aponta-se a fundamentação teórica e discussão conceptual dos termos usados na pesquisa. No terceiro capítulo expõe-se a metodologia para a elaboração do trabalho, no quarto apresentam-se os resultados da pesquisa e finalmente no quinto temos a conclusão e as recomendações.

Do ponto de vista temporal a pesquisa abrange o período entre 2017 a 2019, e teve como unidade espacial a cidade de Moatize na província de Tete.

A autora parte do pressuposto segundo o qual os ritos de iniciação são importantes na construção de um comportamento desejado quando preparam as mulheres jovens para a transição de uma fase da vida para outra. Neste sentido levanta-se como questão de pesquisa: Qual é o impacto de ritos de iniciação na construção de identidades femininas, no Distrito de Moatize, no período de 2017 a 2019?

A pesquisa teve como objectivo geral analisar o impacto dos ritos de iniciação na construção da identidade feminina na cidade de Moatize. Assim, define-se como objectivos específicos identificar o impacto dos ritos de iniciação na construção da identidade feminina e a maneira como mulheres submetidas e não submetidas aos ritos de iniciação se vêm a si próprias.

No que se refere ao segundo capítulo, como referimos acima, são apresentados os aspectos relativos à fundamentação teórica e as questões conceptuais. Relativamente aos ritos de iniciação, citando Osório e Silva (2008), é mencionado que os mesmos são vistos como uma prática que reproduz e acentua as desigualdades sociais de género nas comunidades onde são praticados. A razão deste ponto de vista é sustentada na forma diferenciada em que os rapazes e as raparigas são ensinados e preparados para enfrentar a vida adulta, ou seja, os rapazes são preparados para posições de poder enquanto as raparigas são preparadas para serem submissas aos homens. Também é feito um enfoque nos ritos de iniciação na etnia Macua-lomwé predominante região norte de Moçambique. Nesta região do país, segundo Medeiros (1995), citado pela autora, os ritos de iniciação têm como objectivo fundamental integrar o início de um novo status e numa nova dimensão ontológica. Os mesmos marcam a passagem da criança para a idade adulta e preparam socialmente os indivíduos para o casamento e para as demais funções sociais. Esta questão é aprofundada no tópico que trata sobre os Ritos de Iniciação dos Nyungwe na cidade de Moatize, que constitui a unidade espacial de análise da pesquisa. Ainda na fundamentação teórica são apresentados alguns aspectos conceptuais relacionados com os termos tradição, socialização e identi-



dade social e também se discute a relação de direitos culturais e direitos humanos. Relativamente às aprendizagens rituais entre mulheres e homens, a autora destaca o seguinte:

“No concernente à educação do rapaz, pode-se afirmar que é diametralmente oposta. A diferença não reside apenas no facto de serem pessoas de sexo oposto, mas no modo de socialização. Por não serem submetidos a ritos de iniciação, a sua educação é garantida pelo padrinho e pelo pai. É com os pais que o rapaz deve aprender a derrubar a mata, desbravar a terra, construir uma casa, ir à caça e pastar o gado (que é abundante nesta região de Tete)”.

Também se enfatiza que embora não haja evidências científicas que possam relacionar os ritos de iniciação e outros fenómenos como o casamento prematuro, a gravidez precoce e o abandono escolar, estudos levados a cabo por diversas instituições sobre a situação da rapariga e da criança sugerem haver alguma convergência entre as tradições e práticas culturais com o abandono escolar, uniões prematuras e outros.

Do ponto de vista metodológico a pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa na medida em que a mesma procurou compreender o impacto de ritos de iniciação na construção da identidade feminina. A pesquisa tem como amostra um conjunto de 40 mulheres em idade compreendidas entre 15 e os 60 anos. Este conjunto foi dividido em dois subgrupos. A recolha de informação foi feita por meio de entrevistas.

Relativamente aos resultados da pesquisa destaca-se o seguinte:

1. Quanto à importância dos ritos de iniciação feminina

Das entrevistas realizadas e da análise das mesmas a autora destaca que:

“[Os ritos de iniciação] São importantes na medida em que ensinam a mulher a se respeitar dentro e fora da comunidade, os ritos de iniciação são fundamentais na vida de uma mulher porque eles ensinam a mulher, sobre o seu valor seja reconhecido e isso a faz diferente das outras que não tiveram os mesmos ensinamentos”.

A autora acrescenta que relativamente ao papel dos ritos de iniciação na cidade de Moatize, a maioria das mulheres fala do quão são importantes nas suas vidas. No entanto, também refere que houve algumas mulheres que não reconhecem essa importância. Estes resultados são atestados pela tabela abaixo que indica a percepção dos ritos de iniciação feminina das mulheres entrevistadas.

RESPOSTA	TOTAL	PERCENTAGEM
BONS	8	40%
MAUS	4	20%
RAZOAVEIS	8	40%

Fonte: elaborado pela autora

Ainda no que se refere à importância destas aprendizagens rituais a autora destaca que os aspectos positivos das mesmas não são absolutos, na medida em estes ensinamentos tiram ou reduzem a autonomia que as mulheres têm sobre o seu corpo, como ficou patente no discurso da autora:

“Colocam as mulheres na situação de não ser dona de si própria, por exemplo, quando ensina o alongamento dos lábios vulvares, tudo isso serve só para a satisfação do homem. Mas não só, os ritos ensinam a mulher a obedecer tornando-a passiva, isto é, uma mulher que não pode contribuir com nenhuma ideia e que está destinada a obedecer”.

Outra questão importante que a pesquisa identifica relaciona-se com a decisão das mulheres e raparigas de participarem nos ritos de iniciação, ou seja, de quem é a iniciativa desta participação.

Os resultados da pesquisa mostram que a maior parte das mulheres e raparigas que participam nestes rituais são incentivadas pelos seus pais, correspondendo a uma percentagem de 65%, como podemos verificar na tabela que se segue.

RESPOSTAS	TOTAL	PERCENTAGENS
MINHA	4	20%
AMIGAS	3	15%
MEUS PAIS	13	65%

Fonte: elaborado pela autora

2. Quanto às representações sobre as mulheres que não passaram pelos ritos de iniciação

Outro aspecto que a pesquisa levanta está relacionado com a visão que se tem sobre as mulheres que não passaram pelos ritos de iniciação. Existe uma diferença em termos de valor que a sociedade atribui às mulheres que participaram e as que não participaram nos ritos de iniciação. Ou seja, o status social de uma mulher ou rapariga para a sociedade varia em função da sua participação nos ritos de iniciação. Neste contexto, os ritos de iniciação funcionam como um elemento de prestígio social, na medida em que aquelas que passam por estas práticas são vistas com um valor acrescido, quando comparadas com aquelas que não viveram essa experiência. Como a autora refere:

“Analisando esta situação, percebe-se que muitas mulheres na cidade de Moatize participam nos ritos de iniciação para garantir um sobrenome na sociedade, isto, é, as mulheres na sua maioria aceitam essa prática para ganharem o respeito numa dada comunidade. Nota-se que até para casar, primeiro tendem a acompanhar o historial do comportamento da família, o que mostra claramente que é pelo sobrenome que algumas famílias ainda mantêm esta prática”.

Ao longo da pesquisa a autora destaca a importância dos ritos de iniciação na construção das identidades femininas. No entanto esta questão ainda constitui um campo de debate por não reunir consensos no campo académico. Algumas pesquisas têm sugerido que as aprendizagens rituais, por estarem baseadas numa cultura patriarcal e androcêntrica que privilegia a diferenciação em termos de atribuição de poder entre os homens e as mulheres, têm contribuído negativamente para o exercício dos direitos humanos das mulheres em geral e mais particularmente no exercício dos direitos sexuais e reprodutivos. Tal como foi referido na pesquisa, estes rituais são baseados em ensinamentos cujo conteúdo valoriza a subordinação e a submissão das mulheres ao poder masculino, impedindo que estas tomem decisões importantes sobre as suas vidas no campo da sexualidade. No entanto, destaca a autora, não se pode esquecer que, em qualquer sociedade, a cultura representa um valor social bastante importante que se procura preservar, muitas vezes sem se considerar as suas consequências.

Achamos que uma análise dos ritos de iniciação, na óptica de género e de direitos humanos, pode produzir mais informações para reflexões sobre este tema e aprofundar os resultados desta pesquisa.